

# Reportagem Especial

SEGURANÇA NA VOLTA ÀS AULAS A1S133-1

## Táticas contra crimes em escolas

Câmeras, escolta e até patrulha são armas usadas por instituições de ensino e pais para proteger os alunos da ação de marginais

Isaac Ribeiro

Para proteger os estudantes de crimes como assaltos, agressões e até do assédio de traficantes, pais de alunos e instituições de ensino estão criando táticas para evitar que crianças e adolescentes sejam vítimas de bandidos.

Faltando uma semana para a volta às aulas, a reportagem de **A Tribuna** ouviu pais, profissionais de escolas públicas e particulares, faculdades e policiais e listou 10 táticas que serão adotadas por eles para que o ano letivo seja tranquilo.

Entre as ações estão o uso de câmeras de videomonitoramento dentro e no entorno das escolas, a visita da patrulha escolar nas instituições públicas e até a escolta dos estudantes até o ponto de ônibus ou estacionamento, no caso de escolas particulares e faculdades.

Mãe do estudante Davi Gonçalves, 14, a dona de casa Dalva Gonçalves Batista, 44, disse que este ano vai acompanhar o filho na ida e na volta dele à escola. "Ano passado o seguiu pensando que estivesse metido em algo errado, pois ele estava chegando em casa mais tarde, e descobri que estava namorando".

O superintendente do Sindicato dos Proprietários dos Estabelecimentos Particulares de Ensino (Sinepe), Geraldo Diório Filho, disse que, para evitar que os alunos sejam assaltados nas ruas ou tenham objetos furtados no ambiente escolar, as instituições orientam que eles não levem equipamentos eletrônicos para as salas de aula.

"A dica é deixar em casa celular, relógio, cordão e tênis caro. Se o estudante não carregar isso, não vai chamar a atenção do bandido e não será roubado", aconselhou.

Para coibir a ação de traficantes e identificar quem frequenta a Escola Leonel de Moura Brizola, em Santa Rita, Vila Velha, a Secretaria Municipal da Educação determinou a instalação de uma câmera voltada para a rua. O equipamento está ligado à central de videomonitoramento da Secretaria de Defesa Social do município.

"Se o operador flagrar tráfico de drogas, por exemplo, vai chamar a polícia", disse o subsecretário pedagógico Emerson José Mayer.

**“A dica é deixar em casa celular, relógio, cordão e tênis caro”**

Superintendente do Sinepe, Geraldo Diório Filho

BOM EXEMPLO



KADIDJA FERNANDES/AT

### “Falo todos os dias para ela ter cuidado”

O vigilante Silas da Silva, 47 anos, pai da estudante Samilis Rosa Silva, 16, disse que sua filha teve uma máquina fotográfica avaliada em R\$ 400 roubada de dentro da mochila durante o recreio na escola onde ela estudava em Vitória.

O furto ocorreu no primeiro semestre do ano passado. A direção da escola foi comunicada, mas o equipamento não foi recuperado. A partir daquele dia, Silas conversa com a filha e a orienta a não levar objetos como celular e joias para a sala de aula.

O diálogo existe para que Samilis não seja assaltada. "Falo todos os dias para ela ter cuidado a caminho da escola e ficar atenta com os colegas. Em dezembro, roubaram um celular na sala dela e ninguém descobriu quem foi o ladrão", finalizou.

### AS TÁTICAS

#### 1 Tráfico de drogas

- ▶ **BANDIDOS** aproveitam a movimentação de crianças e adolescentes no entorno das escolas para oferecer drogas como maconha e crack.
- ▶ **PARA** evitar ou coibir a ação de traficantes, prefeituras e proprietários de escolas particulares instalaram câmeras de segurança dentro das instituições e no entorno desses locais.
- ▶ **MORADOR** do bairro Andorinhas, em Vitória, o vendedor Antonio Balarini, 39 anos, paga um vizinho para levar e buscar seu filho de 13 anos na escola. "O tráfico não vai adotá-lo."
- ▶ **EM MAIO** de 2010, policiais apreenderam 523 papétes de cocaína na laje de uma escola em Itararé.



MYLLA RODRIGUES - 06/05/2010

DROGA: apreensão em laje de escola

#### 2 Dano ao patrimônio

- ▶ **NA ESCOLA** Professora Maria Penedo, em Itacibá, Cariacica, danos como torneiras, ventiladores e maçanetas das portas das salas de aula destruídas são evitados porque a escola criou um projeto que aproxima o aluno da unidade de aprendizagem.
- ▶ **DESDE** o ano passado, a escola oferece cursos profissionalizantes para os alunos. Em 2011, foram formadas duas turmas de técnicos em vendas.
- ▶ **NESTE** ano, serão iniciados os cursos técnicos de Logística e Administração. Para o segundo semestre, poderão ser abertas vagas para os cursos de Segurança do Trabalho e Recursos Humanos.
- ▶ **O DIRETOR** da escola disse que 160 alunos já estão matriculados para estudar Logística e Administração. "Queremos fazer com que os alunos se sintam parte da escola. Assim, eles não vão pensar em destruir um bem que também é deles", disse o diretor Tarcísio Gustavo Hoffmann.
- ▶ **A INSTITUIÇÃO** também conta com câmeras de segurança, vigilante 24 horas por dia e portão eletrônico, o que exige a identificação de quem deseja entrar na escola.



FÁBIO NUNES - 29/10/2011

ESCOLA: atentado contra aluno

#### 3 Ameaça

- ▶ **CÂMERAS** de segurança e portões eletrônicos permitem que os funcionários saibam quem deseja entrar na escola. O vigilante também faz o controle de quem circula na unidade.
- ▶ **EM OUTUBRO** do ano passado, dois homens armados invadiram a Escola Estadual São João Batista, em Cariacica-Sede, para matar um aluno, mas acabaram ferindo de raspão uma pedagoga.

### Associação em alerta para roubo de armas e coletes

Os vigilantes que trabalham nas escolas públicas e particulares do Estado estão com medo de serem assaltados durante o horário de trabalho. Para praticar outros crimes e se defender na disputa entre gangues, bandidos estão roubando armas e coletes à prova de balas utilizados pelos profissionais.

O presidente de honra do Sindicato dos Vigilantes e Segurança em Geral (Sindiseg), Francisco Alvarenga, informou que o órgão fez um mapeamento das escolas onde é necessário ampliar o número de profissionais de segurança.

"Existem escolas que deveriam ter três, mas só há um vigilante. As armas e coletes roubados deles são usados para assaltos e sequestros contra toda a população. Isso precisa ser mudado porque estão em cheque as vidas dos professores, alunos e dos próprios vigilantes."

Segundo o presidente, os porteiros não têm o curso de formação e nem permissão para portar arma. Para discutir o tema, o sindicato convocou uma reunião com as polícias Federal e Civil e com representantes das prefeituras da Grande Vitória.

"Planejamos o debate porque esse problema está afetando a população. O foco é discutir o plano de segurança nas escolas", disse.

#### 4 Sequestro

- ▶ **VIGILANTES** que trabalham em algumas faculdades e em escolas particulares da Grande Vitória são orientados a acompanhar os estudantes até pontos de ônibus e estacionamentos para coibir a ação de sequestradores.
- ▶ **EM MAIO** do ano passado, uma estudante de 14 anos foi sequestrada por três adolescentes ao voltar de uma escola em Jardim Camburi, Vitória.

#### 5 Furto

- ▶ **A DIARISTA** Ildete Souza Braga, 40 anos, proíbe que seus filhos de 14 e 16 anos levem celulares para a escola na Serra. "Os dois não gostam. Mando eles deixarem tudo de valor em casa. Para falar comigo, telefonam da escola ou usam um orelhão."
- ▶ **DE ACORDO** COM a Secretaria Municipal da Serra, em 2011, foram registradas 20 ocorrências como furtos e arrombamentos.
- ▶ **AS ESCOLAS** contam com uma central de vigilância com patrulhamento, onde cada unidade tem contato por um rádio de comunicação. A patrulha é feita de segunda à sexta-feira, das 6h30 às 22h30.

## Reportagem Especial

SEGURANÇA NA VOLTA ÀS AULAS

## Menina reprovada ao apanhar na sala

A gredida dentro da sala de aula por duas colegas, uma estudante de 12 anos ficou com medo de ir à escola e reprovou por faltas e por não atingir a média necessária de pontos para passar de ano.

A menina levou tapas e socos de duas garotas de 12 e 13 anos porque estava proibida pela mãe de conversar com as acusadas quando cursava o 6º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Orlandina Almeida Lucas, em São Cristóvão, Vitória.

A mãe dela, uma servidora pública de 33 anos, quer mudar o horário em que a filha estuda. "Após o que aconteceu passei a levar e a buscar minha filha na escola. Quero que deixe de estudar à tarde e passe para a manhã agora", disse.

**TRIBUNA — Por que sua filha foi agredida?**

**MÃE —** Mandei ela parar de conversar com umas meninas da escola que tinham um comportamento que eu não aprovo. As meninas souberam e não gostaram.

**> Qual comportamento?**

Sempre acompanhei de perto a educação da minha filha e, rondando a escola, descobri que essas amigas fumavam e se relacionavam com pessoas problemáticas. As colegas dela não eram boas influências. Pedi para minha filha se afastar delas por isso.

**> Quando foi a agressão?**

Ela apanhou das meninas do início do ano passado até eu registrar ocorrência na Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), em outubro. Minha filha me contou quando a situação estava insustentável.

Elas ficavam implicando dentro da sala de aula e até correram atrás dela quando voltava da escola para casa. Até pegaram o material escolar da minha filha e jogaram fora.

**> O que a senhora fez além de procurar a delegacia?**

Procurei a escola e as duas garotas foram chamadas na coordenação. Também conversei com os tios delas. Mas elas pararam depois que eu fui à polícia.



SERVIDORA PÚBLICA mostra caderno da filha: com medo de agressoras, estudante faltou às aulas e perdeu o ano

**> A senhora disse que acompanha de perto a educação da sua filha. Como faz isso?**

Desde que minha filha me contou que estava sendo incomodada pelas colegas, a acompanho de casa para a escola e vice-versa e ninguém mexeu com ela.

Durante as aulas, ia à escola no horário do recreio para saber se tudo estava correndo bem.

Minha filha é uma pré-adolescente e se eu facilitar e deixá-la fazer o que quiser, mais tarde não terei controle e ela pode se perder fazendo algo errado.

**> Mesmo com a senhora acompanhando, ela reprovou...**

De tanto as meninas implicarem, minha filha ficou com medo de voltar à escola por um tempo. Quando ela retornou, não conseguiu ter as médias necessárias para passar e tinha muitas faltas.

## Pais precisam atuar na escola

"A maioria dos pais ainda está preocupada em brigar com professores por causa de notas e reprovação e esquece de se integrar à escola para saber como o filho se comporta em sala de aula. A escola é um ambiente para a formação do cidadão e os pais precisam participar desse processo."

É o que defende o presidente da Associação de Pais de Alunos do Ensino Público e Privado do Estado (Assopaes), Marcos Santos. Pa-

ra ele, as instituições têm que abrir as portas para os pais.

"O professor deve saber quem são os pais dos alunos, com o que eles trabalham e onde eles moram. Dessa forma, o aluno vai respeitar ainda mais seu professor ao saber que está sendo observado", orientou.

Questionado sobre a sensação de segurança que os professores vivem ao trabalhar, o diretor de comunicação do Sindicato dos Tra-

balhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), Swami Bérghamo, explicou que há profissionais que reclamam e relatou que o sindicato defende políticas públicas que deem segurança para quem leciona e quem estuda.

"Existe a cobrança para que os órgãos públicos garantam a segurança para que os alunos e profissionais de educação saiam e voltem para casa sem enfrentar qualquer problema no caminho" disse.



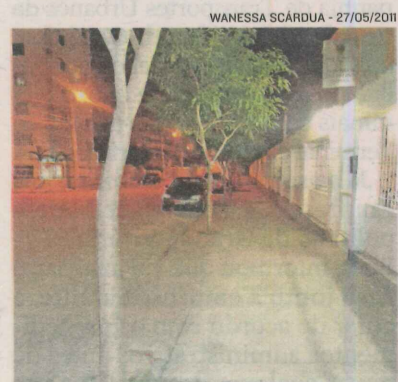
MARCOS SANTOS: integração

## AS TÁTICAS

## 6 Roubo

**> COM MEDO** de que a filha de 16 anos seja assaltada na volta da escola, a vendedora ambulante Djanira Brás da Costa, 36, disse que vai pagar transporte escolar para a estudante. "Vou trabalhar dobrado para isso, pois não quero que ela corra riscos."

**> EM MAIO** do ano passado, dois estudantes, de 15 e 16 anos, foram assaltados por três bandidos quando saíam de uma escola estadual em Jardim Camburi, Vitória. Mas as vítimas reagiram, seguraram um dos acusados, e dois dos ladrões acabaram presos.



LOCAL onde gangue atacou

## 7 Agressão

**> APÓS DISCUTIR** com dois colegas de sala durante uma aula de Educação Física em uma escola municipal de Cariacica, um estudante de 14 anos foi agredido com socos e chutes por dois adolescentes da mesma idade que ele. A briga foi em dezembro.

**> A MÃE** do menor, uma operadora de caixa de 29 anos, foi à escola conversar com a diretora e os acusados foram advertidos. A briga foi registrada na Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle).

**> QUANDO** conflitos como esse costumam acontecer em escolas da rede pública estadual, por exemplo, a direção aciona a Patrulha Escolar, que realiza trabalho preventivo com policiais militares. Eles acompanham o dia a dia das escolas.

**> DE ACORDO** com a Secretaria de Estado da Educação (Sedu), a Patrulha Escolar atua em 105 escolas da rede estadual, atendendo toda a região da Grande Vitória e beneficiando cerca de 105 mil estudantes.

**> NO ANO** de 2011 foram feitos 1.813 atendimentos, sendo quase 100% de visitas preventivas às unidades, realizadas semanalmente.



MARCELO NOLASCO: alerta

## 8 Abuso sexual

**> CRIANÇAS** que vão sozinhas à escola estão sujeitas a se tornarem vítimas de abuso sexual. A afirmação é do delegado Marcelo Nolasco, titular da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

**> O DELEGADO** orienta que os alunos vão acompanhados dos pais ou responsáveis. "Existe a possibilidade do aliciamento da criança na rua."

## 9 Estupro

**> PREOCUPADA** com a segurança da filha, um operador de máquinas de 41 anos contou que proíbe a menina de 16 anos de ir à escola vestida de saia ou com a bermuda do uniforme.

**> A MENINA** cursa a 7ª série do ensino fundamental e usa calça jeans ou de tãtel. "Minha filha não vai para escola de saia, mostrando as pernas para qualquer um. Pode até ser que nenhum colega mexa com ela, mas é melhor evitar", contou.

**> O DELEGADO** Marcelo Nolasco, titular da DPCA, registra casos de adolescentes que foram rendidas por maníacos na porta da escola. De acordo com a polícia, geralmente, as adolescentes são rendidas por criminosos que moram na mesma região que elas.

## 10 Formação de quadrilha

**> ENVOLVIDOS** com o tráfico de drogas, muitos estudantes acabam aproveitando o horário de aula ou o recreio para tramar crimes.

**> PARA EVITAR** que os filhos se envolvam com bandidos, a polícia orienta que os pais participem das reuniões escolares e conversem com eles.

## ANÁLISE

Cleonara Maria Schwartz, professora do programa de pós-graduação da Ufes e doutora em Educação

## "A escola precisa conhecer o aluno"

"A questão da violência dentro da escola precisa ser analisada em consonância com a violência registrada fora da escola porque é importante que a instituição de ensino conheça e trabalhe junto com os alunos as diferentes formas de violência."

Atos como a depredação do prédio público – que é a escola – ou estragar um livro da biblioteca, muitas vezes, não são vistos como violência, pois quem pratica isso acha que é normal.

Já o que acontece no entorno do ambiente escolar é gerado por aspectos como a diferença de classe social e também pela má distribuição de renda.

É quando isso ocorre que o tráfico de drogas entra para tomar conta da comunidade e se instalar na escola, por exemplo. Os criminosos aproveitam a vulnerabilidade do ambiente para comercializar seus produtos.

Uma das alternativas para mudar o quadro é o governo integrar políticas públicas às escolas. É preciso saber quais são os problemas que existem em determinados bairros.

Após isso, se faz necessário saber quais desses conflitos a escola consegue resolver internamente e em quais ela precisa de ajuda dos demais órgãos públicos. Não basta colocar o aluno o tempo todo na escola. A escola tem que conhecer o aluno.

Em parceria com a comunidade, as instituições vão dar um salto qualitativo no que se refere à política educacional."